



Câmara Municipal
de Oeiras

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 22 DE ABRIL DE 2022

ATA NÚMERO NOVE/DOIS MIL E VINTE E DOIS

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS

**2 - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL E PLANO DE
ACESSIBILIDADES DO MUNICÍPIO DE OEIRAS**

3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 22 DE ABRIL DE 2022-----

----- ATA NÚMERO NOVE/DOIS MIL E VINTE E DOIS -----

----- Aos vinte e dois dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu extraordinariamente e devidamente convocada para o efeito, a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho, Doutor Fernando Gabriel Dias Curto, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo e Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha.-----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS: -----

----- Às dez horas e oito minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Fernando Curto, Susana Duarte e Carla Castelo. -----

2 - APRESENTAÇÃO DO PLANO DE MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL E PLANO DE ACESSIBILIDADES DO MUNICÍPIO DE OEIRAS: -----

----- A Câmara tomou conhecimento do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável e Plano de Acessibilidades do Município de Oeiras, através de apresentação em “PowerPoint” pelos **Professores Fernando Nunes da Silva, João Figueira de Sousa e Doutora Maria João Silveira**, a qual fica inserida no Salão Nobre Digital. -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: -----

----- “Obrigada aos professores que vieram aqui apresentar este estudo.-----

-----Eu estive a ver esta apresentação muito brevemente ontem à noite e verifiquei que não nos foram ainda remetidos os relatórios que o Professor Fernando Nunes da Silva referiu, espero que logo que possível os remetam e, por isso, não tenho a informação de base toda a não ser a apresentação. -----

-----Por um lado, gostava de saber de que forma é que este plano se pode realmente chamar: um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, sendo que, a nível europeu um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável pressupõe todo um processo participativo, que não tenho ideia que este tenha tido, que não existe, pelo menos naquilo que nos foi apresentado até ao momento, esse ciclo de participação que o guia, que o consciencializa, que compromete depois a operacionalização do plano ao nível político e ao nível social. -----

-----Gostaria de saber como é que isso vai ser feito, acho que isso é importante, se calhar não é uma questão só técnica, é uma questão política. -----

-----O problema de termos também estudos, que de alguma forma vêm caucionar vias, nomeadamente a VLS - Via Longitudinal Sul e a VLN - Via Longitudinal Norte, que no fundo, quanto a nós, vêm, sobretudo, aumentar a motorização, aumentar a dependência do carro neste Concelho. - -----

-----Recordo uma frase que o Professor Nunes da Silva disse, que o problema do congestionamento não se resolve lançando mais dinheiro e mais vias para cima do território, pois parece-me que é o que se está a fazer aqui, a lançar mais vias para cima do território e não me parece que seja essa a melhor opção para uma mobilidade verdadeiramente sustentável. -----

-----Também fiquei um pouco surpreendida com a questão do SATU, mas creio que essa questão já foi explicada politicamente. -----

-----Os modos que devemos priorizar, há pouco não foi politicamente correto, porque não começou com a questão dos meios suaves e da rede pedonal, mas realmente aquilo que para nós é essencial é começarmos a dar condições de conforto e possibilidade para as pessoas andarem a



Câmara Municipal
de Oeiras

pé, porque os percursos são bastante curtos e muitos deles podem-se fazer andando a pé e nós estamos extremamente subdesenvolvidos nessa área da mobilidade pedonal e também da mobilidade ciclável.-----

----- Também fiquei surpreendida porque se fala em corredores estruturantes de mobilidade e aparece rede ciclável existente estruturante no Passeio Marítimo entre Paço de Arcos e a praia da Torre, de primeiro nível, quando este percurso está proibido a bicicletas a maior parte do tempo e na maior parte do ano não temos este percurso existente de bicicletas de mobilidade ciclável, ele infelizmente não existe.-----

----- Noto que se apresenta aqui uma solução ciclável básica que atualmente conflitua com troços onde há sinais recentes de proibição da circulação de bicicletas, enquanto se propõe realmente um sistema de bicicletas partilhadas nesses locais onde é proibido andar de bicicleta.”-

----- **O Senhor Vereador Pedro Patacho** referiu o seguinte: -----

----- “Em primeiro lugar, acho que é da mais elementar boa educação, dar os parabéns à equipa pelo trabalho que fez e pela apresentação que nos trouxe aqui, quer levante dúvidas, quer não levante, quer haja questões a colocar, quer não haja, é um excelente trabalho.-----

----- Depois, agradecer também a abordagem pragmática, estes temas têm sido muito discutidos, às vezes com bastante fundamentalismo e enviesamento ideológico na abordagem das questões, portanto, é um trabalho muito pragmático e muito equilibrado. -----

----- Há uma coisa que foi dita relativamente à elevada taxa de motorização do Concelho e a pergunta que eu queria fazer, era se essa taxa de motorização é equivalente aos veículos registados por habitante e se isso teve em atenção o facto de estarem sediadas em Oeiras pelo menos uma das grandes locadoras nacionais e que só por isso são milhares de veículos e não estarão propriamente no Concelho e a circular no Concelho.” -----

----- **O Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Eu não tenho propriamente uma questão a colocar, tenho é perplexidades como toda

a gente. -----

-----Em primeiro lugar quero felicitar o grupo de trabalho que apresentou este estudo e este plano, porque passou por muitas vicissitudes, estamos aqui agora a discutir este plano, esta apresentação, mas ninguém tem a noção das vicissitudes por que isto passou, foi o COVID, antes do COVID houve problemas com procedimentos contratuais, concursos, consultas, bom, isto parecia que nunca mais acabava. -----

-----Na realidade este processo começou, se não estou em erro, em dois mil e dezassete ou dois mil e dezoito, estamos em dois mil e vinte e dois, portanto, há cinco anos. -----

-----Isto demonstra que uma coisa é a política, outra coisa é a técnica, outra coisa é o blá blá, outra coisa é a operação, é o pôr a mão na massa, portanto, políticos falarem disto e daquilo, parece que basta um estalar dos dedos e está tudo feito, falar em generalidades, todos nós falamos, somos todos especialistas doutorados, quando vamos ao pormenor é mais complicado. -

-----Isto para dizer que nunca se pode pôr o carro à frente dos bois, os bois vão sempre à frente do carro, porque se colocarmos o carro à frente dos bois, corremos o risco do carro resvalar, partir as pernas aos bois, ficamos sem bois e sem carro, não é por acaso que é um ditado popular antigo. -----

-----O problema da participação popular, não pode haver participação popular sem objeto, portanto, a demagogia de certos partidos políticos e certos agentes políticos é tanta nestas matérias, que na realidade neste afã de levarem a camisola, este plano não é de mobilidade sustentável, porque não tem participação pública, é a maior tontaria que já podíamos ter ouvido, mas estamos habituados a tontarias todos os dias, portanto, cada um diz as tontarias que quer. ----

-----A discussão pública, a participação pública, tem que ter objeto, o que quer dizer que só pode haver participação pública, neste caso, depois da Câmara Municipal se pronunciar. -----

-----O plano foi apresentado na Câmara Municipal, pelos vistos está tudo esclarecido, os Senhores Vereadores estão todos esclarecidos, mesmo a Senhora Vereadora Carla Castelo tem



Câmara Municipal
de Oeiras

apenas uma pequena dúvida, que é o problema da participação popular e de duas questões que eu já vou esclarecer, e depois a Câmara Municipal vai pronunciar-se sobre este processo -----

----- Eu felicito-os, porque na realidade é extraordinário um trabalho desta complexidade, não suscita dúvidas, eu admito, a mim também não me suscita grandes dúvidas, por um lado, mal seria se não conhecesse a realidade, este plano procura de alguma forma plasmar a realidade territorial no que diz respeito à mobilidade aqui no Concelho.-----

----- Há muitos estudos, esta equipa bebeu com certeza muitos trabalhos, muitos pareceres feitos já aqui na Câmara Municipal pelos departamentos competentes, etc., porque é assim mesmo, as coisas nunca têm um início sem qualquer coesão, tem de haver um ponto de partida qualquer.-- -----

----- Se não olhamos para a história, se não olhamos para o passado, se não olhamos para aquilo que é a evolução morfológica e sociológica do território, naturalmente a fórmula de ocupação, a questão do emprego, tudo aquilo que são as ferramentas que são utilizadas para a elaboração deste plano, é-nos de alguma forma familiar esta discussão, porque de uma forma, se quisermos, mais localizada, de maior pormenor, todos os dias lidamos com isso, ou é o trânsito que se tem de alterar ou é o abrigo de passageiros que tem de ser colocado além ou é uma nova rua que tem de se fazer para ligar a um determinado impasse, todos os dias há um pormenor, nós lidamos de uma forma micro, lidamos com os problemas que decorrem dos erros que foram tomados no passado, daqueles que no presente possivelmente não saíram para fora e podemos prevenir, como disse aqui o Professor, os de futuro muitas vezes nem é fazer já, pelo menos não impedir que não se possa fazer no futuro. -----

----- Tudo isto é-nos de alguma forma familiar, de maneira que, numa próxima reunião de Câmara vamos aprovar o plano, mas o que vamos aprovar no plano é justamente para ir a discussão pública, porquê colocar sempre o carro à frente dos bois Senhora Vereadora Carla Castelo, isto dá a impressão que a gente não pode fazer nada sem pedir com licença, nós temos as

nossas competências, eu compreendo essa fuga sempre do pé para o poder popular, mas não é esse o nosso regime, o nosso regime é uma democracia representativa, estou farto de dizer isto e a Senhora Vereadora não quer aprender, a democracia representativa diz isso mesmo, nós temos competências para decidir a determinados níveis e os referendos, a participação popular, etc., está explícita na lei. -----

-----Ora, neste caso em concreto nós faremos a devida participação, mas primeiro temos que saber o que é que estamos a pôr em participação.-----

-----Quanto aos dois casos que aqui referiu a VLS e VLN e o facto deste plano lançar mais vias para o território, a VLS é o exemplo mais acabado, eu não tenho nenhum problema de afirmar isto, porque eu afirmei durante a campanha eleitoral, daí decorre a minha autoridade de moral e política. -----

-----A VLS foi uma bandeira do Bloco de Esquerda e da Coligação Evoluir Oeiras, foi a bandeira eleitoral deles, que naturalmente serve cento e vinte ou no máximo cento e cinquenta agregados familiares no seu egoísmo natural e legítimo, possivelmente eu se estivesse no lugar deles faria o mesmo, compreendo, por isso, é que eu digo que é egoísmo absolutamente natural, porque há egoísmo que pode ser de outra natureza, mas neste caso em concreto eu vivo numa determinada zona e passa a haver mais ruído, passa a haver mais barulho dos automóveis, já têm o barulho da autoestrada, da autoestrada sim, aquele ruído de fundo que a autoestrada provoca, esse sim pode causar algum incómodo, apesar das barreiras acústicas. Mas neste caso em concreto, estamos a falar de cem ou cento e cinquenta agregados familiares, naturalmente vão ter um bocadinho diminuída a sua qualidade de vida, no que diz respeito ao ruído, mas há mais mil e quinhentos ou dois mil que vão melhorar, a questão é essa.-----

-----Esta VLS não é mais do que uma variante, porque o que se pretende com as variantes é retirar o tráfico, retirar os carros do centro das localidades, aqui é de retirar o tráfego da Calvet de Magalhães, mas não só, daquelas ruas todas em Laveiras, em que os carros têm de subir e



Câmara Municipal
de Oeiras

descer para chegar à zona do hospital militar, é por egoísmo, depois houve partidos políticos que alimentaram esta revolta, esta dificuldade, porque o poder político não pode agradar a toda a gente, uma obra não pode agradar a toda a gente. -----

----- Eu costumo dizer, se eu fizesse tudo aquilo que as pessoas querem já não era Presidente da Câmara há muito tempo, curiosamente, cada vez me dão mais votos e não chamem arrogância a isto, porque eu não estou no terceiro mandato eu estou no décimo, portanto, significa que ouço as pessoas, significa que as respeito, que não é retórica, falam em participação pública e depois não colocam lá os pés, é que há por aí muita gente que fala em participação pública, fazem-se as iniciativas da participação pública e depois não colocam lá os pés, ninguém os vê lá, só aparecem nas iniciativas deles.-----

----- A participação pública deles é: eu vou organizar uma iniciativa sobre o Centro da Vila de Oeiras ou sobre a VLS agora venham cá vocês participar. -----

----- O que é isto?-----

----- Não é tapar o sol com a peneira, o partido político tal convida para, mas isso não é participação pública, isso é ação política, a propaganda política é a regimentação política democrática que visa galvanizar as pessoas, mobilizá-las, agora fazer uma ação político-partidária e chamá-la de participação pública é uma coisa extraordinária, as pessoas não são parvas. ---- -----

----- É engraçado que se fale em participação pública, se for eu, o meu movimento político a promover o esclarecimento político, por exemplo, se for a Câmara Municipal no âmbito do Orçamento Participativo a fazer a participação, ninguém lá põe os pés, e eu tenho autoridade para dizer isso, porque nunca os vi lá e eu vou lá. -----

----- Este problema da VLS, eu compreendo o incomodo da Senhora Vereadora Carla Castelo, uma coisa é a política outra coisa é a técnica. -----

----- Eu compreendo que aqui a maioria não ponha questões, porque se têm pelouros, de

uma forma geral, estão mais dentro do assunto, é natural que um Vereador sem pelouros pusesse, mas não houve questões de natureza técnica, portanto, é importante que ponha questões de natureza técnica, as políticas deixe-as depois aqui para a discussão da Câmara, o que pôs foram questões de natureza política e esta equipa não tem que responder, mas pronto, isto é um problema de quem se foca numa determinada área. -----

-----Alterações Climáticas, por exemplo, que é o “core” da Senhora Vereadora Carla Castelo, todos nós estamos preocupados e esta nota prévia é fundamental, porque se não podemos ser apelidados de niilistas, fundamentalistas ao contrário, ou negacionistas. -----

-----Eu diria que há pelo menos vinte ou trinta anos que a questão ambiental é muito transversal, portanto, mesmo que alguns queiram a bandeira agora, porque às vezes para conseguir determinadas causas políticas através da questão ambiental, a questão ambiental já não chega, já têm que ir buscar outras causas, não sei se estão a ver. -----

-----O problema das alterações climáticas é um problema que entra pelos olhos a dentro de toda a gente, mas o problema que se põe é, e agora? -----

-----A pergunta é, temos aí as alterações climáticas, a emergência das alterações climáticas, o que é que cada um de nós, o que é que cada município, o que é que cada país, o que é que cada continente, o que é que o planeta vai fazer, para fazer o quê? -----

-----Qual é o objetivo? -----

-----Combater as alterações climáticas? -----

-----Eliminar as alterações climáticas? -----

-----Vai acabar com os vulcões e com os tremores de terra, que também contribui para as alterações climáticas? -----

-----Atenção, não é apenas a emissão de CO2. -----

-----Afinal estamos a falar de como criar condições para atenuar, para diminuir os efeitos das alterações climáticas e, naturalmente, que isso decorre de muitos comportamentos



Câmara Municipal
de Oeiras

individuais, das pessoas, na área ambiental, decorre de determinadas obras que devem ser feitas ou não ser feitas, porque podem ter impacto climático, como é que devem ser feitas, se podem ser feitas ou não e sendo feitas em que moldes, com que precauções, etc.. -----

----- A exploração de recursos naturais, em que moldes os recursos naturais, o problema dos combustíveis fósseis, que estão agora muito na moda, e tudo isto depois ponderado numa ótica de prioridades, porque toda a gente estava convencida que a produção de combustíveis à base de carvão estava a desaparecer definitivamente, mas a guerra da Ucrânia veio lançar aqui outras dúvidas, etc.. -----

----- Portanto, o problema é como a outra questão que foi colocada do Passeio Marítimo, se o Passeio Marítimo deve ter bicicletas, se não tem bicicletas, mas tem bicicletas, pode ter bicicletas, mas ainda não foi ponderada pela Câmara Municipal a presença de bicicletas vinte e quatro horas, mas isso não significa que o passeio não seja utilizado com bicicletas. -----

----- O problema é que há comportamentos cívicos das pessoas, que elas também têm de respeitar, assim como os canídeos, isto é, como o problema do PAN e dos dejetos nos jardins e por aí fora. -----

----- Claro que nós podemos abrir o jardim do Parque dos Poetas, amanhã já, mas porque é que não abrimos, porque ninguém nos garante que quem leva para lá os cães não os deixa defecar ali e a seguir está uma criança a rebolar-se nos dejetos do canídeo. -----

----- Ora, isto implica um entendimento entre diferentes visões sobre a forma como o espaço público deve ser utilizado e, naturalmente que há uma minoria respeitável que quer que os cães possam frequentar à vontade o Parque dos Poetas, mas atenção há outra, há a maioria respeitável também, que não quer. -----

----- A Câmara Municipal tem que procurar reagir e decidir em função dos diferentes interesses em presença, não pode enfatizar a maioria e ostracizar a minoria, têm que encontrar formas de encontro às apetências, à vontade de cada uma delas. -----

-----No Parque Urbano de Miraflores os cães andam à vontade e eu também, círculo lá com frequência, até no meio dos cães e até gosto, mas as pessoas sabem que ali pode haver cães, e sabem que há, porque os levam para lá, de maneira que, já têm o cuidado de levar uma mantinha para se estenderem em cima da matinha.-----

-----Depois temos outros jardins municipais abertos ao público, há dois que não são, o Parque dos Poetas e o Jardim do Marquês, mas não imaginam a quantidade de gente que reclama a abertura para os canídeos ali.-----

-----Esta questão que se coloca em relação aos canídeos é em todas as outras atividades, mas estas decisões são políticas, não são técnicas, embora tenham uma dimensão técnica, mas a decisão política tem que ser tomada em função dos interesses em presença e da dimensão sociológica de cada grupo que pretende isto ou pretende aquilo.-----

-----A Câmara não pode fazer a vontade a todos, isso não, de maneira que, claro que grupos minoritários dizem: ali naquela rua está uma curva que está um pouco mal, e vem para o programa eleitoral.-----

-----Epá, a Câmara quer fazer ali uma coisa chamada VLS, eu nunca ouvi falar naquilo, o que é aquilo?-----

-----Até porque nunca ouviram, nem conhecem.-----

-----É uma rua que a Câmara quer fazer ali e tal, epá isto vai para o programa eleitoral.---

-----Senhora Vereadora não é assim que funciona e mais uma vez vem ao de cima, na discussão de um plano com esta magnitude a VLS que apenas é o jogo interesseiro de cem ou cento e tal moradores, que na perspetiva da Senhora Vereadora se ia sobrepor a milhares de famílias que são incomodadas todos os dias, numa rampa enorme com os carros a fazer aquela barulheira toda, mas pronto, a Senhora Vereadora está aqui para defender os interesses desses cento e tal moradores, acho muito bem até porque provavelmente a sua origem de voto será essa.”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: -----

----- “Se o Senhor Presidente quisesse que os Vereadores da oposição, eu e o Vereador Fernando Curto, puséssemos questões técnicas sobre este plano, aliás, sobre estes dois planos, ter-nos-ia mandado enviar os respetivos relatórios, que não mandou com a devida antecedência para estudarmos tecnicamente, porque nós não somos técnicos, para estudarmos o melhor possível os relatórios e nada nos foi entregue. -----

----- A apresentação que acabámos de ver eu, por acaso, já tinha visto ontem à noite, porque fui ao Salão Nobre Digital retirar a apresentação, mas relatórios não estão lá. -----

----- Relativamente às questões técnicas, se está surpreendido por não colocarmos questões técnicas, poderia ter enviado os relatórios antes para podermos estudá-los e apresentar as questões técnicas, mas estou certa que vai enviar agora e logo que tenhamos tempo, nunca menos de dois/três dias para estudar como deve ser os relatórios, que são muitos, pelo que disse o Professor Nunes da Silva, de um deles são quatro, do outro são três, se tirei bem as notas, portanto, nunca menos de alguns dias para fazermos algumas questões técnicas. -----

----- Relativamente à VLS o Senhor Presidente está enganado, nós temos falado VLS e da VLN, porque consideramos que vão criar problemas de maior tráfego e maior indução da motorização neste Concelho, mas realmente não é a hora para entrarmos nessas questões. -----

----- Relativamente à participação pública acho que é mesmo muito importante, o Senhor Presidente tem uma objecção de princípio relativamente à participação pública, os PMUS - Planos de Mobilidade Urbana Sustentável, a nível europeu fazem-se de ciclos participativos, portanto, a participação, é muito bom que chegue agora, mas já podia perfeitamente este processo ter tido participação à medida que se ia desenvolvendo, isso qualquer investigador e qualquer pessoa que trabalha nesta área dos Planos de Mobilidade do Urbana Sustentável, ou outros planos ligados ao urbanismo, à mobilidade, o ambiente sabe que a nível das boas práticas europeias é assim que se está a fazer.” -----

-----O **Senhor Presidente** retorquiu o seguinte: -----

-----“Sobre a participação pública ou informação aos Vereadores, esta Câmara Municipal há muitos anos que se pauta pelo princípio da máxima discussão e a Senhora Vereadora já tem tempo suficiente para saber isso. -----

-----Se não foram distribuídos relatórios é porque não havia relatórios, portanto, basta que a Senhora Vereadora diga, não precisa de fazer mais do que isso, Senhor Presidente, eu sugiro que haja uma nova discussão noutra dia qualquer depois de eu estar devidamente habilitada com os estudos que são apresentados e essa discussão faz-se, é assim que funciona, portanto, não vale a pena demagogia extra, não vale a pena vir com a conversa da participação. -----

-----Mais uma vez lhe digo que não havia objeto para participação e em nenhuma parte da Europa, se faz participação como está a dizer, se se faz participação como está a dizer, eu desafio-a que me apresente uma prova disso, porque é pura demagogia e ignorância aquilo que está a dizer, porque em parte nenhuma da Europa se faz discussão pública nesses termos. -----

-----Porque em parte nenhuma da Europa são estúpidos, pelo menos mais do que nós. ----

-----Para haver participação pública tem que haver um objeto, sem objeto não há participação pública, só se a Senhora Vereadora quiser fazer uma espécie de magia de participação, mas eu estou disponível para as boas práticas, porque está sempre a falar das boas práticas, traga-me as boas práticas que eu sou um copista, já devia saber isso, copio tudo o que é bom e não reivindico autoria, basta dizer que se está a fazer aquela experiência que é muito boa e eu digo: venha. -----

-----A Vereadora Carla Castelo faz-me lembrar as discussões que eu já tinha esquecido, mas que me lembraram há dias num jantar onde estive com os Presidentes de Câmara de Cascais, Sintra e Mafra, a propósito dos resíduos sólidos. -----

-----Eu que andei nos anos oitenta a percorrer a Europa, Estados Unidos e Canadá, à procura de boas práticas na área dos resíduos, da compostagem, da inceneração, etc., dessas



coisas, vi tudo e ouvi tudo aquilo que se dizia que iria haver no futuro. O dito plasma, a pirólise, a valorização energética, uma série de práticas. -----

----- Estávamos a discutir a situação financeira da Tratolixo e a hipótese de integração desta na Valorsul, justamente por causa da valorização energética, porque está-se a acabar o aterro de Mafra, tem mais quatro/cinco anos de validade e sendo assim, vamos ficar todos pendurados, porque o tratamento orgânico também dará para vinte/trinta por cento dos resíduos produzidos e se não for construída a quarta linha da Valorsul vai ser muito complicado e a dada altura o engenheiro João Teixeira, que agora é o Presidente da Tratolixo, disse que íamos encontrar uma solução, porque agora havia soluções, por exemplo, o plasma, que é uma coisa extraordinária e eu respondi-lhe que do plasma ouço falar disso há quarenta anos. Há quarenta anos já se falava do plasma e do hidrogénio e gostava de saber onde está essa experiência, para irmos lá, porque estou convencido que os meus colegas Presidentes de Câmara querem ir todos, e ele respondeu: a funcionar não conheço nenhum, já pedi para me levarem para eu ver como é que é, mas dizem que são pequenas experiências, por isso são as pequenas experiências da Vereadora Carla Castelo. É exatamente a mesma coisa.” -----

----- **O Professor Fernando Nunes** acrescentou o seguinte: -----

----- “Continuo a achar que em geral não é colocando mais vias no território, mais dinheiro no território que se resolve, mas vamos ver o que nós estamos a propor.-----

----- Mostro no mapa os nossos projetos prioritários e se as Senhoras e Senhores Vereadores analisarem isto vão compreender qual foi a lógica que está por detrás disto e porque é que quando aparecem novas vias, e aparecem, elas têm uma função muito específica e estão associadas com outro tipo de questões. -----

----- O nó de Miraflores é aquele conjunto de nós de complemento, nada estamos a falar sobre isso. O nó da A Cinco, no Estádio Nacional é a mesma conversa, é a forma de aliviar o nó de Carnaxide e permitir que a ligação para Linda-a-Velha se faça sem ter que atravessar todos os

aglomerados urbanos. -----

-----O reperfilamento da Estrada de Outurela a Carnaxide é uma estrada que já hoje existe, mas se percebermos que já hoje é uma cidade de trinta mil habitantes e com algumas expansões e que esta travessia é absolutamente essencial para fazer a ligação de um transporte coletivo em sítio próprio à linha dos elétricos, esta tem de ser alargada, é um reperfilamento daquilo que hoje existe e de uma variante que quando não é possível alargar tem que se passar ao lado. -----

-----A Variante da Avenida do Forte, entre Carnaxide e Linda-a-Velha é exatamente a mesma situação, é uma zona onde não é possível alargar e são antigos arruamentos que lá estão. -

-----A Variante de Porto Salvo enquadra-se exatamente na mesma situação com um aspeto suplementar, ela faz parte do sistema do SATUO, que quando aterra no Lagoas Park, depois precisa de ter uma alternativa viária, porque tem estrangulamentos nos núcleos históricos antigos e essa variante deve desviar para o outro lado para que o transporte coletivo atravessasse os aglomerados urbanos no seu centro retirando dali todo o restante tráfego. -----

-----A Variante Norte a Oeiras é uma questão importante nesta matéria de ligação entre, e eu sei que isso é polémico, e que nós propomos que ao lado do viaduto ferroviário se construa um viaduto rodoviário, com uma via por cada sentido e com uma pista ciclável e com acesso pedonal. --- -----

-----Dir-me-ão por que é que estamos a propor isso, aquilo que nos levou a propor isto, pode haver outras, é uma questão extremamente simples. -----

-----Todo este Vale e o projeto chama-se Eixo Verde e Azul, a ligação entre o que se passa entre Oeiras e o antigo núcleo histórico de Oeiras e a parte toda desde Santo Amaro, faz-se pelo Vale. - -----

-----É uma ligação que com os rebatimentos sobre os transportes em Oeiras vai ter tendência para aumentar. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Se a linha de Cascais começar a desempenhar efetivamente a função para foi criada, a atratividade é grande como será na zona de Paço de Arcos com o SATUO.-----

----- Nós pensávamos que esse é mais agradável que esta continuidade da Ribeira se pudesse fazer com um percurso pedonal sem ser cortada por um tráfego relativamente pesado. ---

----- Há a ideia de rebaixar a Marginal em frente à praia, isso seria uma coisa extremamente engraçada, que era ter a ligação completa de pedonal e ciclável pelo Vale todo até lá cima. --- -----

----- Desse ponto de vista parecia que era possível e foram estudadas várias soluções. Não é a solução é só mostrar que é viável do ponto de vista das características técnicas resolver e ter esta travessia naquela zona para resolver esse problema. -----

----- Apenas isto, que é retirar do Vale o tráfego de ligação entre a zona toda de Carcavelos e a zona de Algés, mas pode ser perfeitamente de outra forma.-----

----- Eu estava a falar também nesta que aparece no “slide” dezoito, que é a ligação da Variante Sul ao interface ferroviário.-----

----- No fundo, são duas ligações entre Oeiras e a zona de Carcavelos, uma que se faz pela Variante Norte e é possível, nós estivemos a ver isso com os colegas, é perfeitamente possível deixar aquilo que é a ponte histórica como uma zona apenas pedonal e da ciclovia e fazer com algum tráfego local, se for necessário para abastecimentos, mas fazê-lo por trás ou recuando, por trás na zona do estacionamento fazer uma travessia daquilo, é perfeitamente viável, não tem impacto por aí além, é uma questão paisagística, fundamentalmente, de inserção e que é importante, porque retira o que se passa hoje aqui dentro, sobretudo da zona do centro histórico, não há alternativa nenhuma a esta zona do centro histórico. -----

----- Eu queria chamar a atenção que os novos investimentos são situações absolutamente precisos com um determinado tipo de objetivos, se os objetivos forem outros, é evidente que não serão feitos. -----

-----A VLS tem esta função. -----

-----O problema que foi suscitado naquela zona do Murganhal, há várias alternativas para aquilo e eu penso que a questão mais importante é eventualmente desistir de uma forma extremamente franca, quais são as soluções, nenhuma delas é perfeita. -----

-----Porque é que esta via é bastante diferente? -----

-----Por aquilo que falei anteriormente, para já é uma confusão, porque tem uma zona toda do Centro de Congresso, aquilo que se propõe é um alargamento naquela zona que tem a empresa, aquela zona toda não tem problemas de maior, deve ter um perfil de avenida, arborizada, etc., que faça essa ligação e ou poder ligar isto ao nó da Cidade do Futebol, etc., eu tenho uma alternativa muito importante entre dois dos grandes eixos da cidade, e repare que o que se está a propor, o que é novo é apenas isto, o resto são intervenções de alargamento. -----

-----Eu gostaria que isso ficasse relativamente claro. -----

-----O mesmo se passa, aqui, são feixes de malha, para retirar trânsito da Fábrica da Pólvora e de Barcarena, que são zonas extremamente estreitas, extremamente condicionadas. ----

-----Há aqui uma situação muito polémica. -----

-----Estas coisas com os atrasos são muito complicadas, quando a gente avançou já a obra estava em andamento. -----

-----Com toda a sinceridade, eu acho que é mesmo polémico, mas acho que vale a pena discutir e ponderar, quando se vem de Carnaxide, fazer uma ligação direta à Marginal, que iria permitir que a zona central de Algés fosse toda pedonalizada.-----

-----O que acontece hoje? -----

-----Eu para ir a essa zona saio no nó de Algés e atravesso toda a zona central de Algés, se eu fizer esta ligação, exatamente igual àquela que existe um pouco mais à frente no Aquário Vasco da Gama, entra-se e sai-se em mão. Se fizer essa ligação naquela zona próxima do Caravela D'Ouro, isto permite tornar pedonal toda a zona central de Algés, a proposta tem esta



Câmara Municipal
de Oeiras

lógica, digamos assim, que lhe está subjacente. -----
----- Depois é a tal via reversível, que já falámos para introduzir a via ciclável e a Via Longitudinal Norte é uma zona de uma orografia extremamente complicada, eu penso que não se consegue, esse receio de ter ali uma situação de promoção, digamos assim, imobiliária, é difícil face à orografia do terreno, a questão não é essa, aquilo que nos permite fazer uma ligação entre esta nova Variante e a própria CREL e, portanto, fazer uma duplicação do sistema que me permite introduzir o tal BRT direto desde a zona toda da linha de Sintra e fazer a ligação ao sistema cá em baixo. -----
----- Nós assumimos que a prioridade das prioridades deve ser este primeiro troço entre aquela zona de Queijas. -----
----- Esta é uma zona que está cheia de clandestinos, está completamente ocupada com ruas estreitas, a CREL era uma possibilidade de fazer isso e por isso ela está ali, porque não há, de facto outro tipo de ligações aqui para baixo. -----
----- A Variante de ligação a Cascais é um pequeno troço, como repararam, toda esta zona da Laje, está bastante encravada do ponto de vista da situação e há em Cascais esta nova via a ser desenvolvida e é preciso que haja aqui uma articulação entre os dois Concelhos, que é absolutamente essencial para permitir que de Oeiras se consiga ir lá, para que não aconteça o mesmo que aconteceu na zona de Carcavelos, em que do lado do Concelho de Cascais fez aquela via, que é uma inserção absolutamente aberrante em termos de meio urbano, mas, pronto, é o que lá está e não retirou qualquer benefício para servir a zona de Oeiras, a zona da Fundação, a zona do Liceu, que é uma coisa absolutamente incrível que não custava nada, estamos a falar de seiscentos/oitocentos metros, e para evitar isso pusemos isto aqui que estão a ver no mapa. -----
----- Das propostas que foram consideradas prioritárias não há nenhuma abertura de novas frentes urbanas nestas vias, e quando a Senhora Vereadora analisar o relatório, verá que assim é. É uma opção, foi a opção que nós tomámos desse ponto de vista, agora há outras, como é

evidente.-----

-----Gostaria de passar a palavra ao meu colega João, porque mesmo no COVID, fez-se algum trabalho de discussão.”-----

-----O **Professor João Figueira de Sousa** referiu o seguinte:-----

-----“Eu fechava só esta questão chamando a atenção para a necessidade de termos uma perspetiva sistémica da mobilidade e das soluções que apresentámos. -----

-----Quando falamos de mobilidade urbana, falamos de um sistema urbano e temos que ter uma perspetiva sistémica no planeamento e até na exploração e, portanto, muitos dos projetos de requalificação urbana que ali estão, de projeto de ciclovias e outros, estão pendentos de outros projetos na área rodoviária também e, portanto, não basta dizer eu quero este e não quero aquele, porque às vezes a não concretização de um, inviabiliza a concretização do outro. -----

-----Esta visão integrada e sistémica de todas as propostas é fundamental, porque às vezes deixar cair uma pode ter implicações na outra, mas isto já foi perfeitamente explicado pelo Professor Nunes da Silva, eu só queria referir um aspeto que não é menos importante e que foi muito importante no trabalho, mesmo em tempo de pandemia, onde nós não podíamos sair de casa, nalguns momentos, noutros podíamos, mas muito condicionados, nós tivemos reuniões, ouvimos todos os Senhores Presidentes de Junta Freguesia. Isso para nós foi fundamental no sentido que eles também representam e têm um conhecimento local muito grande e, portanto, nós conseguimos validar problemas, apontar soluções, discutir, isso para nós foi importante, reunimos com todos e num momento difícil, de facto, de organizar reuniões, mas isso também foi feito e depois, o Senhor Presidente já explicou que o contexto também condicionou, de facto, muito esta questão da participação, mas tivemos esse cuidado e devo dizer que foi enriquecedor para o trabalho que fizemos.”-----

-----O **Senhor Presidente** argumentou o seguinte:-----

-----“Há uma questão e lamentavelmente nem todos os Vereadores ainda integraram, mas



Câmara Municipal
de Oeiras

é uma questão de tempo, o processo decisório da Câmara também é um procedimento, não é uma situação instantânea, as coisas não chegam à Câmara Municipal e a Câmara Municipal sim ou não e vota, depende muito da natureza dos processos e dizer muitas vezes que não têm os elementos e as informações, e preciso dessas informações para tomar uma posição.-----

----- Assim é que deve ser, se falta informação pede-se essa informação e ela pode vir dali a oito/quinze dias e decide-se quando se entender.-----

----- Outra coisa são processos decisórios que vêm à Câmara, instantâneos, que não merecem qualquer esclarecimento. -----

----- Uma revisão orçamental, é feita uma revisão orçamental do valor de cinquenta mil euros, porque o dinheiro não chegou para a escola A. -----

----- Isto tem dúvidas? -----

----- Tem discussão? -----

----- São mais cinquenta mil euros para a escola. Ou se está de acordo ou não se está. -----

----- Outra coisa são processos, planos, que devem ser suportados numa deliberação, como é este caso, por exemplo. -----

----- Neste caso concreto, andamos há cinco anos à espera dele, obviamente que com algumas conversas pelo meio.-----

----- Não são agora mais quinze dias ou um mês ou até meio ano, que vão afetar a situação, o Presidente da Câmara não pode dizer que é uma situação muito urgente, só por teimosia e que na próxima semana vamos votar. -----

----- Não é nada disso. Um plano que demorou tanto tempo, demora o tempo que considerarmos necessário para esclarecimento de todos os Vereadores, mais, independentemente dos consensos que sejam estabelecidos, naturalmente, que é sempre difícil obter um consenso a cem por cento, mas temos muitas decisões que são tomadas a cem por cento, mas, obviamente, que são aquelas decisões mais simples, é natural que, numa situação destas não haja um consenso

a cem por cento, mas à Câmara Municipal interessa que a discussão seja clara e que ninguém possa dizer que isto foi votado e não foi discutido como deve ser, não chegaram as informações, etc., portanto, para todos os Senhores Vereadores, devem enviar a informação pedida. -----

-----Nestes processos, muitas vezes, quando não se tem a noção real de como funciona um órgão, parece que é e um perfeccionismo extraordinário, chega aqui um pacote com tudo perfeito e não há dúvidas, porque é tudo perfeito. Está tudo tão perfeito que nem sequer suscita dúvidas.-----

-----Não é possível, a realidade não funciona assim, falta um processo aqui, falta uma informação além, houve qualquer coisa que ficou pendurada e está-se a acabar. -----

-----Nós vamos aguardar que esteja tudo perfeito, para iniciar a discussão, ou seja, só iniciamos a discussão quando já tivermos todos os elementos fundamentais. -----

-----Reparem bem a contradição. -----

-----Não há participação.-----

-----Mas quando a participação começa, então há a crítica porque não há participação, quando a participação está justamente a começar, está-se a iniciar agora daqui para a frente. -----

-----Que fique claro que todas as informações que foram solicitadas devem ser entregues. -----

-----Quero mais uma vez reafirmar aqui o meu reconhecimento e dar os meus parabéns pelo trabalho feito, porque acho que foi um esforço extraordinário. -----

-----Penso que demorou, porque apesar de tudo, os procedimentos burocráticos foi pior do que propriamente a elaboração do processo. -----

-----Por outro lado, eu devo dizer que, na apresentação que foi feita, eu não tinha a noção que tinham ido ao pormenor a que foram, portanto, acho que foram realmente a um pormenor extraordinário e esse segundo patamar, ou terceiro, digamos assim, poderia ficar até para mais tarde, eventualmente, e, portanto, acho que realmente este grupo se esforçou, o que traduz a vossa experiência nesta matéria e os nomes que constitui também são de alguma forma



Câmara Municipal
de Oeiras

balizadores deste processo e, portanto, estou certo que chegaremos ao fim com um bom plano.---

----- O bom plano é o plano que traduz a realidade, que seja exequível, que a Câmara Municipal, o assuma, não quer dizer que seja o plano ideal, porque o plano ideal seria dizer ao Professor Nunes Silva tem aqui cinquenta mil hectares de terreno virgem e faça uma cidade, era fácil.”-----

----- O **arquitecto Luís Serpa** disse o seguinte: -----

----- “Gostaria de dizer que houve, de facto, um trabalho interativo, houve um trabalho de diálogo e de discussão ao longo de todo este processo com a equipa técnica, que o resultado é positivo, pragmático e está bastante ajustado àquilo que tem sido a estratégia de desenvolvimento que temos implementado ao longo do tempo. -----

----- Desde logo, o Professor Nunes da Silva também fez referência ao modelo conceptual da estrutura de cidade polinucleada, com base no qual a equipa técnica, nos dois trabalhos, fez a sua reflexão e fez as suas propostas e também gostaria de ressaltar que a maior parte destas propostas, ou vêm confirmar algumas ideias que podíamos ter em termos empíricos ao nível do suporte técnico e científico que nos é trazido por esta equipa e também vem resolver alguns “gaps”, algumas questões que não estavam resolvidas ainda, propondo soluções concretas para podermos resolver esses problemas que existem na rede de mobilidade que estamos a implementar já algum tempo. -----

----- Este carácter pragmático é importante, porque nos faz agora recuperar o tempo, ou seja, gastámos demasiado tempo, porque houve a pandemia e houve dificuldade também de articulação entre todos nós, mas podemos com isto ganhar algum tempo, porque as propostas são muito concretas, muito ajustadas ao modelo de desenvolvimento que temos vindo a seguir, muito ajustadas ao próprio planeamento de execução das redes de mobilidade que têm vindo a ser implementadas pelo Departamento do engenheiro Jorge Jacob, portanto, eu julgo que é positivo ressaltar este processo de trabalho, porque não foi um processo académico feito fora daqui e que

agora ainda tem um processo interativo connosco, não, este trabalho, nós revemo-nos todos no trabalho feito por esta equipa.” -----

-----O **engenheiro Jorge Jacob** acrescentou o seguinte: -----

-----“Gostaria de felicitar a equipa, de facto o trabalho é bastante completo, vasto e detalhado, também não estava à espera que fosse tão ao detalhe, é um instrumento que vai ser importante e útil para a Câmara e só faço uma nota que tem a ver com a linha de Cascais, é uma pena que os Municípios, Cascais, Oeiras e até Lisboa não possam ter uma outra ação e uma outra ideia, um outro conceito sobre aquilo que é e devia ser a linha de Cascais.” -----

-----O **engenheiro Nuno Graça** disse o seguinte: -----

-----“De facto, o processo foi complicado, demorou tempo, por tudo aquilo que o Senhor Presidente já disse, mas gostava também de dizer que estes planos são, de facto, instrumentos que nos permitem estruturar a mobilidade e geri-la, mas são documentos muito ambiciosos, são documentos a dez anos, mas extremamente ambiciosos, portanto, é um conjunto de medidas muito alargado e temos de estar concentrados para conseguirmos concretizá-lo.”-----

-----O **arquitecto Baptista Fernandes** disse o seguinte: -----

-----“Gostaria que fosse também dada a devida importância aos técnicos municipais, de vários Departamentos, porque não foi só da Direção Municipal do Planeamento, é importante que se realce isso, porque esta convergência na conclusão deste projeto só foi possível com este envolvimento.” -----

-----O **doutor Rui Rei, Presidente da Parques Tejo** observou o seguinte: -----

-----“Tive contacto com um primeiro “draft” há alguns dias, mas a apresentação tive oportunidade de a ver hoje e penso que o plano procura ser, de facto, o integrador e agregador e dar coerência aos transportes e à mobilidade e, de facto, há aqui um conjunto de ideias que foram passadas, que nós podemos, como o Senhor Presidente tem dito várias vezes, ter uma política anti automóvel que não vai resolver coisa nenhuma, vai é criar mais problemas, porque não



Câmara Municipal
de Oeiras



enfrentamos a motorização do Concelho, a motorização da Área Metropolitana, ou a motorização dos vizinhos Concelhos de Cascais, de Sintra ou das deslocações para Lisboa, mas o que demonstra aqui é que Oeiras é um motor desta região, desta zona da Área Metropolitana de Lisboa, que tem um conjunto de movimentos pendulares para dentro e para fora, tem algumas sinergias com os concelhos vizinhos, mas, essencialmente é um captador de pessoas e de tráfego de alguns dos concelhos vizinhos e que tem alguns problemas de mobilidade interna ao Concelho e tem esta proximidade a Lisboa e Lisboa tem o enorme privilégio de ser uma extensão de Oeiras. -----

----- Esta questão de Algés e Miraflores é, de facto, muito interessante nestes movimentos.

----- Há duas questões que me chamou a atenção, tem a ver com a reorganização do estacionamento do espaço público, que é fundamental, porque sem uma medida de reorganização do espaço público, não é da cobrança pela cobrança, é da reorganização do espaço público, não há aquela mobilidade que vocês aqui afirmaram, porque se a empresa não fizer esse trabalho, vai haver dificuldade na qualificação do espaço público de encontrar estacionamento para os moradores e para os serviços associados e Oeiras é fortíssima nesta área. -----

----- Depois, aquele outro “slide” que vi com uma nova abordagem dos transportes na perspetiva das Freguesias, no fundo, dos bairros dentro das Freguesias, criar aquele movimento pendular, aquele movimento circular, que é mais um movimento de cadência, que vocês propunham, se não me engano com cadências de uma hora no máximo duas cadências por hora. -

----- Há de facto esta perspetiva e dando à empresa esta coerência da mobilidade e não na perspetiva só do estacionamento, que é absolutamente essencial a coerência da mobilidade, para partir para lá do “MAS”, que se falava aqui, mais numa perspetiva da sustentabilidade que entregamos às pessoas, porque o “MAS” já se fala há muitos anos, começou na Europa, na Finlândia, houve depois aqui algumas aplicações ou tentativas de aplicações em Portugal.-----

----- Esta alteração tarifária em Lisboa, porque a grande alteração que se faz em Lisboa, na

AML, é uma alteração tarifária.-----

-----Eu às vezes digo isto e há pessoas que me interpretam mal, mas o mais fácil foi o que se fez, foi a redução tarifária, falta agora fazer o resto, que foi aqui dito, e para Oeiras é dar-lhe maior oferta aos cidadãos, nomeadamente no transporte rodoviário de passageiros.-----

-----É só a minha opinião, isso só me afeta a mim, a TML tem que gerir para lá de autocarros.-----

-----Em qualquer Área Metropolitana a sério, a TML gere transportes, eu penso que o Presidente já falou isto algumas vezes, a TML gere transporte, não gere autocarros, tem que gerir autocarros, comboios, metro, elétrico, tem que gerir esta oferta integrada, porque senão não funciona verdadeiramente.-----

-----Tem existido uma compreensão para algumas destas áreas, mas verdadeiramente as competências de dois mil e quinze, aliás, as Autarquias e depois a TML gerem autocarros e numa Área Metropolitana, alguns, nem todos, gera genericamente autocarros com três autoridades na AML que depois se coordenam, mas tem que existir esta coordenação se não existir esta coordenação, Oeiras tem este plano, vai fazer este investimento, mas depois pode barrar até naquela política, que pode haver no vizinho do lado, uma perspetiva diferente para o comboio e no vizinho outra perspetiva.”-----

-----O **engenheiro Nuno Graça** disse o seguinte:-----

-----“Sobre as palavras do Presidente da Parques Tejo, queria só acrescentar que a TML, neste momento, está a fazer a revisão do PMUS - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, leia-se é o PMUS Metropolitano, basicamente a integração destas políticas vai ser feita toda a nível metropolitano, aliás, ontem na reunião solicitaram precisamente, quem já tivesse planos desta área para os fornecer para serem devidamente articulados ao nível metropolitano.”-----

-----O **Senhor Presidente** continuou:-----

-----“Não estou preocupado com os Senhores Vereadores falarem ou não falarem, porque



Câmara Municipal
de Oeiras

os Vereadores todos nesta fase estão aqui essencialmente para ouvir e pedir alguns esclarecimentos. -----

----- Nos próximos dias, iremos discutir o assunto e ainda vai ser necessário partir muita pedra a nível dos Serviços, porque haverá algumas afinações a fazer, porque ainda há dias discuti com o Professor Nunes da Silva, uma questão que eu acho que não tem sido polémica, mas que de tempos a tempos tem vindo a ser discutida e nunca assentámos, o problema da taxa da passagem rodoviária em Santo Amaro de Oeiras, portanto, ligar a estação de Santo Amaro à estação de Oeiras. -----

----- Quando eu fui eleito a primeira vez em mil novecentos e oitenta e sete havia aqui o engenheiro Cuña, já falava dessa ponte que vamos ter que fazer, pedonal e rodoviária. -----

----- Depois havia uma outra que era aqui no “sobe-e-desce” e a Avenida da República fez-se, as pessoas hoje olham para a Avenida da República, mas era uma estrada com seis metros, a ideia é tornar o “sobe e desce” com uma estrada que saía da Junção do Bem, passando rente ao muro da Estação Agronómica Nacional a Norte do “sobe-e-desce” e a sair ao Centro de Saúde. --

----- Fizemos vários desenhos e depois, na altura, perante a fortaleza da Direção-Geral do Património Cultural desistiu-se de fazer essa via. -----

----- Neste momento, voltámos a pensar nela, porque temos que ponderar realmente o que é mais importante, e isto tem que se pôr à consideração do Património Cultural. -----

----- O que é mais importante? -----

----- A afetação da imagem do Jardim do Palácio ou da Quinta de Cima com uma estrada que vai ter um impacto de três ou quatro metros de altura, ou manter o chamado Centro Histórico da Vila absolutamente poluído, ocupado com carros, o que é mais vantajoso? -----

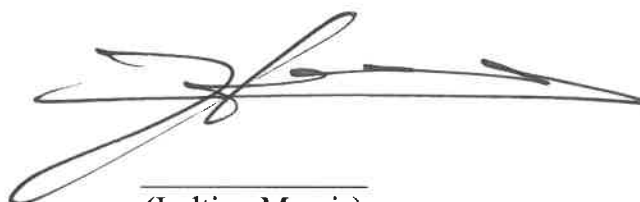
----- É esta comparação que terá que se fazer, sem essa via não se pode tirar o tráfego dali.

----- Iremos continuar a reflexão sobre o nosso Plano de Mobilidade Sustentável.” -----

3 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

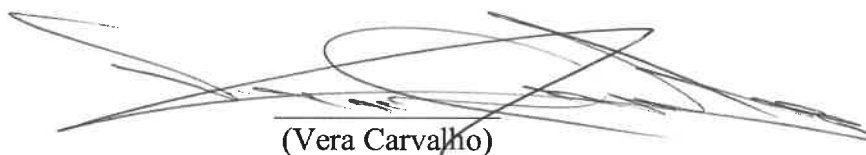
-----Às treze horas e quinze minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Chefe da Divisão de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,



(Isaltino Morais)

A Chefe de Divisão,



(Vera Carvalho)